VOZ COMERCIÁRIA

Ano IV - nº 117 - Setembro/Outubro de 2014

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO • sindicato@comerciarios.org.br • www.comerciarios.org.br

Brinde na Festa dos Aposentados

Pág. 8 e 9

Temporários

Ministério do Trabalho e Emprego determina novo contrato

Pág. 2

Saúde

Como detectar a sinusite

Pág. 5

COMERCIÁRIOS CONQUISTAM 8,5% NOS PISOS SALARIAIS

EDITORIAL

Pelo 10º ano consecutivo conquistamos aumento real

Mesmo em um momento difícil para a economia brasileira e numa época de incertezas geradas pelas eleições presidenciais, conseguimos quebrar a resistência patronal e conquistar um aumento de 8%. Para os pisos, o reajuste foi de 8,5%.

Isso significa que, além de manter nosso poder de compra, tivemos um aumento real de 2,02% (calculado com base no INPC). O importante é que esse é o 10º ano consecutivo que conquistamos aumento real, recuperando nosso poder de compra corroído durante muitos anos.

É bom lembrar que as negociações não foram fáceis. Isso porque o setor patronal estava irredutível. Alegando dificuldades com a Copa do Mundo e que as vendas nesse período foram baixas, os patrões queriam apenas repor as perdas da inflação.

Mas a força da nossa categoria e nossa união falaram mais alto. Com isso, foi possível manter nossas exigências, lançadas em maio, no início da Campanha Salarial 2014/2015, quando realizamos atos e manifestações na porta de vários estabelecimentos, conseguindo o apoio de toda a categoria.

Nossa união é a nossa força e ela é a razão das nossas conquistas.

RICARDO PATAH
Presidente do Sindicato

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

odm BRASIL

www.nospodemos.org.br

REDES SOCIAIS

facebook.com/RicardoPatah
facebook.com/RicardoPatah
facebook.com/comerciarios.SP
twitter.com/RicardoPatah
twitter.com/comerciariossp
BLOG blogdopatah.blogspot.com.br

www.comerciarios.org.br E-mail: imprensa@comerciarios.org.br

FOCO

Ministério do Trabalho amplia contratação temporária para até nove meses

Desde 1º de julho, começou a valer o novo prazo para prorrogação de contrato de trabalho temporário. A determinação do Ministério do Trabalho e Emprego, publicada no Diário Oficial de 03 de julho, por meio da portaria 798, prorroga os contratos dos trabalhadores temporários por até nove meses, caso ultrapassem os três meses habituais previstos na Lei 6.019/74.

Agora, os contratos de trabalhos temporários podem ser prorrogados em mais três meses, limitados ao máximo de até seis meses. Após esse período, a prorrogação do contrato só poderá ser concedida pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e só será autorizada desde que ocorram motivos que justifiquem a prorrogação.

De acordo com a portaria, a autorização para contratação de temporários deve ser solicitada no site do MTE, com antecedência mínima de cinco dias do início do contrato. No caso de prorrogação, o pedido deve ser feito cinco dias antes do término previsto do antigo contrato.

A medida, segundo o MTE, além de ajudar as empresas a substituir provisoriamente o quadro de empregados, reforça os direitos garantidos na Lei que rege esse tipo de contratação.

Trabalho temporário

É destinado a atender à necessidade de substituição de pessoal regular e permanente ou acréscimo extraordinário dos serviços, por exemplo, em épocas festivas como Páscoa, Natal, Dia das Mães, etc.

Não pode ser confundido com o trabalho por tempo determinado, tratado nos artigos 443 e 445 da CLT. O contrato por prazo determinado é firmado pelo próprio empregador e está limitado a dois anos.

Direitos

Os trabalhadores temporários não têm direito à multa de 40% de FGTS, aviso prévio ou qualquer tipo de estabilidade como a da gestante ou do acidentado no trabalho. Porém, o salário tem de ser equivalente ao do funcionário efetivo. Veja mais direitos:

- **Jornada de oito horas diárias**
- **Horas extras remuneradas**
- **Férias proporcionais em caso de dispensa sem justa causa ou término do contrato**
- **Repouso semanal remunerado**
- **Décimo-terceiro salário**
- **FGTS**
- **Benefícios e serviços da Previdência Social**

Expediente: Jornal Voz Comerciária - Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

Diretoria: Ricardo Patah (Presidente); José Gonzaga da Cruz (Diretor Vice-Presidente); Edson Ramos (Diretor Secretário Geral); Antonio Carlos Duarte (Diretor Tesoureiro/Financeiro); Marcos Afonso de Oliveira (Diretor do Departamento Jurídico); Antonio Evanildo Rabelo Cabral (Diretor de Educação, Formação Profissional e Esportes); Neildo Francisco de Assis (Diretor de Patrimônio); Josimar Andrade de Assis (Diretor de Relações Sindicais); Cleonice Caetano Souza (Diretora de Assistência Social e Previdência).

Suplentes da Diretoria: Amanda Cristina Bernardo - Aparecido Tadeu Plaça - Cremilda Bastos Cravo - Dijalma Alves Domingues - Isabel Kausz dos Reis - Isaias Roberto da Silva - Marinaldo Antonio de Medeiros - Marlene Teixeira Rodrigues - Rosilania Correia Lima.
Conselho Fiscal: Avelino Garcia Filho - Adriana Machado - Luiz Hamilton de Sousa.
Suplentes do Conselho Fiscal: Gino Vaccaro - Domingos Serralvo Moreno - Maria das Graças da Silva Reis.
Delegados Federativos: Nildo Nogueira - Wilson Moura da Silva.
Suplentes de Delegados Federativos: Natalli Regina Fonseca de Almeida - Erasmo Jacinto da Silva.
Conselho de Planejamento Estratégico: Rubens Romano - Julio Nicolau - Manuel Correia - Eduardo Karan.

Editora e jornalista responsável: Elaine Gazonni Mtb 17.654/SP
Textos: Karina Amador e Ana Castanho.
Artes e diagramação: Antonio Laudate - **Fotos:** FH Mendes e Jaélcio Santana.
Setembro/Outubro de 2014 - Ano IV - nº 117. **Tiragem:** 200 mil exemplares.

ENDEREÇOS DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO
SEDE: Rua Formosa, 99 - Vale do Anhangabaú - Centro - Tel.: 2121-5900
www.comerciarios.org.br - sindicato@comerciarios.org.br
SUBSEDES: Pinheiros: Rua Dep. Lacerda Franco, 125 - Tel.: 2142-3300
Tatuapé: Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72 - Tel.: 3466-9393
Lapa: Rua 12 de Outubro, 385 - 4º andar - cjs 41/42 e 6º andar cj. 62 Tel.: 2131- 9900
Santo Amaro: Rua Coronel Luis Barroso, 102/106 - Tel.: 2162-1700
Santana: Rua Voluntários da Pátria, 1.961 - 4º andar - cjs 401/402 - Tel.: 2121-9250
São Miguel: Rua Arlindo Coiaço, 162 - Tel.: 3466-9600
Bom Retiro: Rua José Paulino, 586 - 5º andar - Tel.: 2504-3500
Brás: Rua Brigadeiro Machado, 33 - 1º andar - Tel.: 2144-9671
Ambulatório: Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - Tel.: 2142-3350
Clube de Campo: Estrada do Morro Grande, 3.000 - Cotia Tel.: 2121-5967
Colônia de Férias: Avenida Guilhermina, 240 - Praia Grande - Tel.: (13) 3474-2310

AÇÕES DO SINDICATO

Pastorinho descumpre Convenção Coletiva e prejudica comerciários

A militância do Sindicato dos Comerciários de São Paulo realizou uma manifestação, no dia 22 de julho, em frente ao supermercado Pastorinho da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, em Pirituba.

O protesto ocorreu porque tanto esta loja quanto a de Perdizes descumprem a Convenção Coletiva no quesito da alimentação.

De acordo com a Convenção, o supermercado é obrigado a fornecer comida a seus funcionários por buffet, mas as duas unidades dão marmitex aos comerciários.

Outra irregularidade – e esta acontece em todas as unidades do Pastorinho de São Paulo – está relacionada à folga: alguns funcionários trabalham 12 dias seguidos, sem descanso. Entretanto, segundo a Convenção, o comerciário deve trabalhar seis dias e folgar no sétimo.

Sem falar na ilegalidade que a empresa está cometendo ao fazer vale extra no holerite de quem vai entrar em férias.

Desde o final do ano passado, o Departamento Jurídico do Sindicato vem conversando com representantes do Pastorinho, mas eles não se propõem a entrar em acordo e a cumprir a Convenção.

Estamos de olho e não vamos desistir enquanto não fizermos valer os direitos trabalhistas do comerciário.

Delegações de todo o mundo se reúnem contra práticas antissindicais do WalMart

No dia 28 de agosto, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo participou de ação conjunta com a UNI Global em frente a uma das Lojas da Rede WalMart, localizada na Avenida Pacaembu. A manifestação pedia o fim das práticas antissindicais cometidas pela empresa no mundo.

Participaram do ato as delegações do Chile, Argentina, África do Sul, Reino Unido e o país anfitrião, o Brasil. A manifestação também contou com a participação das três principais centrais sindicais do nosso País, UGT, CUT e Força Sindical, e de sindicatos de comerciários dos estados do Piauí e Ceará e de Osasco, na Grande São Paulo.

"O problema com o WalMart é antigo. O Sindicato dos Comerciários de São Paulo e a UNI Global lutam contra as práticas antissindicais da empresa. A ideia é organizar os trabalhadores e sindicatos das regiões onde o Wal-Mart atua a fim de elaborar ações conjuntas que os mobilizem por melhorias nas condições de trabalho, nas negociações coletivas e na resolução de conflitos", disse Josimar Andrade, diretor do Sindicato e integrante da UNI Global.

"A UNI Global busca juntar os trabalhadores de todo o mundo em busca de poder e unidade para todos os trabalhadores", disse a comerciária do Malawi, Zione Makawa.

"Trabalhamos duro e ganhamos quase nada. Seguiremos na luta até conquistarmos um trabalho decente", disse Darlington Ndlovu, comerciário da África do Sul.

"Queremos o respeito do WalMart por seus trabalhadores. Uma luta que não é específica só de um país, mas do mundo", disse o argentino José Oberto, presidente da Uni América no Setor do Comércio.

"Quando nos unimos, temos o poder de fazer essa empresa mudar sua conduta", disse o norte-americano David Mertz.

"Queremos que mude suas estratégias empresariais, respeitando os trabalhadores e seus direitos fundamentais", disse Juan Francisco, comerciário do WalMart e secretário geral do Sindicato no Chile.

A ação fez parte da programação do Seminário Internacional que aconteceu nos dias 27 e 28 de agosto, na cidade de São Paulo, para debater os problemas trabalhistas que envolvem a Rede WalMart.

SINDICATO / DIEESE

Rotatividade setorial
Dados e diretrizes para a ação sindical

Para entender melhor o fenômeno da rotatividade no setor do comércio, é necessário compreender as principais características deste segmento: elevada informalidade, expressiva presença de trabalhadores jovens, baixa remuneração, elevadas jornadas, trabalho aos domingos e feriados e dependência do consumo das famílias (renda e crédito).

Em 2012, a maior parte dos trabalhadores desligados (64,0%) não conseguiu permanecer no mesmo emprego por mais de 12 meses, sendo que 29,9% sequer completam os três meses, não ultrapassando o período de experiência e assim, não tendo direito à multa por rescisão.

Estas são informações constantes no livro publicado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), com apoio da Fundação Friedrich Ebert (FES), intitulado Rotatividade setorial: dados e diretrizes para a ação sindical, disponível no site www.dieese.org.br.

Sendo assim, a taxa geral de rotatividade do setor do comércio foi de 63,9%, superior à nacional, considerando todos os setores econômicos, que foi de 55,2%. Mesmo na análise somente da taxa descontada (desligamentos por iniciativa do empregador), o índice ainda é muito elevado, 41,4% frente a 37,4% do índice nacional. ***(ver tabela)***

Quando comparada com outras categorias – como metalúrgicos, bancários, químicos e construção civil e alojamento e alimentação –, tanto na taxa global como na descontada, a rotatividade medida para os comerciários só não é maior que a medida para os trabalhadores da construção civil e os de alojamento e alimentação. O comércio, apesar de estar sujeito também ao aspecto da sazonalidade do negócio, em princípio, não encerra a atividade em determinada data como acontece na construção civil, o conhecido trabalho por empreitada. Por isso, a taxa de rotatividade pode ser considerada muito elevada.

Cabe destacar também que a taxa geral no período compreendido entre os anos de 2007 e 2012 cresceu mais que a descontada em pontos percentuais. Isso revela que uma parcela crescente das demissões ocorreu a pedido dos trabalhadores, fenômeno que tem aumentado, principalmente em categorias cujo salário médio é baixo.

A rotatividade é facilitada pela flexibilidade contratual que prevalece e caracteriza o funcionamento do mercado de trabalho nacional. As particularidades estruturais do setor, já citadas no texto, contextualizam esta situação, mas não a justificam.

Para enfrentar este debate, algumas medidas foram sugeridas pelo movimento sindical, visando a diminuição deste problema para o mercado de trabalho brasileiro:

- Fim do contrato de experiência ou, no mínimo, redução deste tipo de contrato para 30/45 dias;
- Aumento do piso salarial;
- Qualificação profissional financiada;
- Trabalho decente;
- Regulamentação do artigo 239, § 4º da Constituição Federal de 1988 (seguro-desemprego);
- Ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Alteração da Lei de Participação nos Lucros e Resultados (Lei 10.101/2000);
- Desonerações setoriais com contrapartida de estabilidade no emprego;
- Aumento da fiscalização no local de trabalho;
- Desoneração da folha de pagamento, mas apenas para empresas que têm baixa taxa de rotatividade.

TABELA
TAXA DE ROTATIVIDADE GLOBAL E DESCONTADA DOS SETORES SELECIONADOS
Brasil - 2007 a 2012 (em%)

Setores	Global		Descontada	
	2007	2012	2007	2012
Nacional	46,7	55,2	34,3	37,4
Construção Civil	103,2	114,3	82,5	86,6
Bancos	23,2	20,8	4	5,1
Comércio	55,2	63,9	40,4	41,4
Alojamento / Alimentação	63,7	78,1	45,7	49,6
Metalurgia	37,2	45,3	27	32,4
Químicos	51,6	47,2	37,7	33,3

Fonte: MTE. Rais. Elaboração: DIEESE
Obs.: A taxa de rotatividade descontada exclui os desligamentos por transferências, aposentadorias, falecimentos e a pedido do próprio trabalhador

JURÍDICO

CONQUISTAS DA CATEGORIA

Jurídico Coletivo

Feriado

O Supermercado Precito foi acionado pelo Departamento Jurídico Coletivo do Sindicato dos Comerciários de São Paulo por não pagar aos seus empregados os benefícios previstos em Convenção Coletiva relativos ao trabalho no feriado do dia 20 de novembro de 2010. São eles: multa por descumprimento da norma coletiva, ressarcimento do vale-transporte e vale-refeição e o recebimento das horas em dobro.

A empresa alegava que dia 20 de novembro não era feriado, mas o juiz reconheceu o feriado e determinou que o supermercado pagasse todos os benefícios aos comerciários que trabalharam na data. A entrega dos cheques aconteceu no dia 1º de outubro.

Reajuste salarial

A PLL Moema Comércio e Assistência Técnica em Celulares foi convocada pelo Departamento Jurídico Coletivo por não pagar o percentual do reajuste salarial conquistado pela categoria comerciária em sua data-base (setembro de 2013).

Depois de uma reunião, a empresa pagou o reajuste salarial, as diferenças do piso salarial desde setembro de 2013 e a multa para os empregados pelo descumprimento da Convenção Coletiva.

Banco de Horas

Comerciários da Sorana Comercial e Importadora procuraram o Departamento Jurídico do Sindicato porque a empresa não estava repassando as informações para o sistema denominado Banco de Horas.

Representantes da loja se reuniram com os advogados da entidade sindical e, com base na Convenção Coletiva, regularizaram as pendências de todos os funcionários.

Jurídico Individual

Danos morais

Um gerente do Magazine Torra Torra orientou seus funcionários a não conversar com um comerciário, especificamente, ao longo do expediente. Ainda frizou que, caso ele puxasse assunto, era para ignorá-lo e continuar trabalhando.

Essa atitude provocou um desconforto geral na equipe.

O comerciário procurou o Departamento Jurídico Individual do Sindicato dos Comerciários de São Paulo que, imediatamente, entrou com uma ação na Justiça.

A empresa foi condenada a pagar uma indenização de R$ 3 mil ao empregado.

Estabilidade

A comerciária T.A. foi demitida do Econ assim que voltou do afastamento previdenciário por auxílio-doença, sendo que isso é combatido pela Convenção Coletiva de Trabalho.

Após retornar desse tipo de afastamento, o trabalhador não pode ser demitido por 30 dias.

A sentença de primeiro grau reconheceu a estabilidade e condenou o Econ a pagar os direitos decorrentes do período de estabilidade.

ESTAMOS DE OLHO!

Comerciário, para consultar acordos coletivos e direitos da categoria, acesse **www.comerciarios.org.br** e clique em **Seus Direitos** *Dúvidas e Informações*

Caso a empresa não esteja cumprindo acordos nem garantindo os direitos da categoria, denuncie:
www.comerciarios.org.br/index.php/denuncia
ou ligue para 2111-1818.
Nosso Sindicato possui um Departamento Jurídico completo à disposição de seus associados.

SAÚDE

Você já teve sinusite?

A impressão é que até a sobrancelha dói! Se essa sensação já te pegou, preste atenção: você pode estar com sinusite.

Conheça um pouco mais sobre essa inflamação, mas lembre-se: só quem pode diagnosticar e tratar é o médico.

O que é

Sinusite é uma inflamação da mucosa dos seios da face, região do crânio formada por cavidades ósseas, ao redor do nariz, maçãs do rosto e olhos. Essas cavidades se comunicam com o nariz e, quando inflamadas, incham e entopem os orifícios, interrompendo a comunicação e retendo secreções.

Causas

A sinusite pode ser causada por agentes infecciosos, como bactérias, fungos e vírus; por reações alérgicas; cigarro; poluição; um osso da face quebrado; desvio de septo; gripe; resfriado.

Sintomas

- Dor facial
- Febre
- Cansaço
- Coriza
- Redução ou perda do olfato e do apetite
- Dor de ouvido
- Dores no maxilar superior e dentes
- Tosse
- Garganta inflamada
- Mau hálito
- Náusea

Tipos

Aguda - quando os sintomas permanecem por menos de 12 semanas

Crônica - quando a inflamação dos seios nasais dura mais de 12 semanas

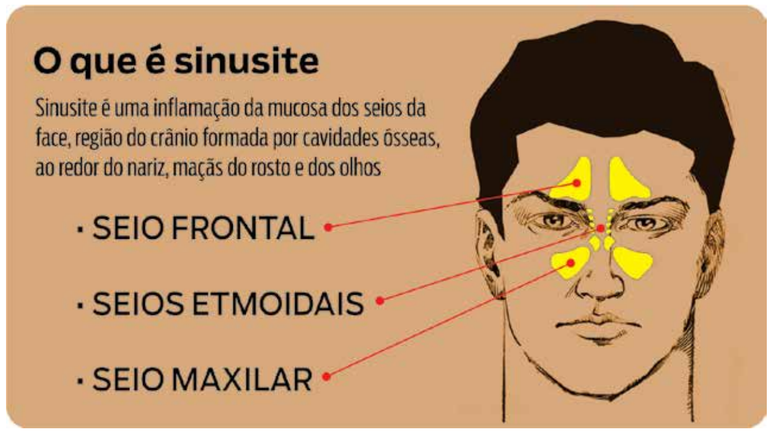
Diagnóstico

Deve ser feito sempre por um especialista, com base no histórico do paciente, exame físico da região e eventuais exames radiológicos.

Geralmente, para o tratamento, dependendo da causa, são usados antibióticos, antiinflamatórios, antialérgicos, sprays, soro ou descongestionantes.

Dicas

- Lave o nariz com soro fisiológico
- Faça inalação com soro fisiológico
- Evite ar condicionado
- Beba muita água
- Nunca se automedique



Sinusite é diferente de rinite

A rinite é uma inflamação da estrutura do nariz, que causa sintomas como nariz entupido, coriza, espirros e coceira. Já a sinusite é a inflamação dos seios da face.

CAPA

Comerciários conquistam 8,5 % de aumento nos pisos salariais

Salários sobem até 2% além da inflação para quem atua nas empresas vinculadas ao Sincovaga, Federação, Sincoelétrico, Sindiauto, Carnes Frescas e Sindisider

O embate foi difícil, mas prevaleceu a força dos comerciários de São Paulo. Depois de meses de negociação e diante de toda resistência dos patrões, fechamos as seguintes Convenções Coletivas de Trabalho: Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo (Sincovaga); Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Federação); Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico e Aparelhos Eletrodomésticos no Estado de São Paulo (Sincoelétrico); Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Estado de São Paulo; Sindicato do Comércio Varejista de Veículos Automotores Usados do Estado de São Paulo (Sindiauto); e Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos (Sindisider).

Apesar da dificuldade apresentada pelo patronal, tivemos grandes conquistas. Reajuste de 8,0% para os trabalhadores que recebem acima do piso, o que implica em um aumento real de 1,55%. Já para os comerciários que ganham o piso, o reajuste foi de 8,5% e ganho real de 2,02%. Estes dados foram calculados baseando-se no Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/IBGE, que, no período compreendido entre 1º de setembro de 2013 e 31 de agosto de 2014, foi de 6,35%.

"Houve conquista, mantivemos o aumento real como nos últimos anos. Essa conquista é um direito do comerciário, faz com que o trabalhador tenha maior poder de consumo e, consequentemente, ajuda no crescimento econômico do país", disse Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

A Campanha Salarial 2014/2015 foi iniciada em maio e, este ano, as negociações aconteceram por setores. Foram realizadas manifestações em determinados segmentos do comércio a fim de quebrar a resistência de alguns patrões e, mesmo assim, a maioria não se manifestou para negociar as reinvindicações dos trabalhadores. Mas o Sindicato exigiu, protestou na porta das empresas e a vitória foi compensadora. "A luta por melhores condições de trabalho e salários será constante. Por isso, devemos continuar mobilizados e sempre exigir o cumprimento de nossos direitos", diz Patah.

As negociações pelos direitos dos comerciários de lojas, concessionárias, materiais de construção e medicamentos continuam.

Para ler as Convenções Coletivas de Trabalho 2014/2015 na íntegra, visite a página do Sindicato na internet: www.comerciarios.org.br

PISOS SALARIAIS DOS COMERCIÁRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO - 2014/2015

SETEMBRO

FEDERAÇÃO
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo

Mais de 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 1.088,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 959,00
Comissionista	R$ 1.287,00
Até 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 998,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 894,00
Comissionista	R$ 1.169,00

SETEMBRO

SINCOVAGA
Sindicato do Comércio Varejista de Gênero Alimentícios do Estado de São Paulo

Mais de 20 empregados	
Comerciários	R$ 1.085,00
Comissionistas	R$ 1.322,00
Entre 6 e 20 empregados	
Comerciários	R$ 1.033,00
Comissionistas	R$ 1.254,00
Até 5 empregados	
Comerciários	R$ 980,00
Comissionistas	R$ 1.176,00

SETEMBRO

SINCOELÉTRICO
Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico no Estado de São Paulo

Mais de 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 1.107,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 890,00
Comissionista	R$ 1.311,00
Até 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 998,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 820,00
Comissionista	R$ 1.188,00

SETEMBRO

SINDIAUTO- CARROS USADOS
Sindicato do Comércio Varejista de Veículos Automotores Usados do Estado de São Paulo

Mais de 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 1.085,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 891,00
Comissionista	R$ 1.302,00
Até 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 995,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 814,00
Comissionista	R$ 1.194,00

SETEMBRO

CARNES FRESCAS
Sindicato Varejista de Carnes Frescas do Estado de São Paulo

Mais de 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 1.085,00
Office-boy, faxineiro, entregador não motorizado e auxiliar de açougue	R$ 891,00
Até 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 995,00
Office-boy, faxineiro, entregador não motorizado e auxiliar de açougue	R$ 814,00

SETEMBRO

SINDISIDER
Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos

Mais de 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 1.120,00
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 875,00
Comissionista	R$ 1.305,00
Até 10 empregados	
Empregados em geral	R$ 1.059,50
Office-boy, faxineiro e copeiro	R$ 831,00
Comissionista	R$ 1.234,00

SINDICATO OFERECE

Curso de mosaico

Você conhece a técnica do mosaico? Quer conhecer? Venha participar da Oficina Livre de Mosaico no Sindicato dos Comerciários de São Paulo. Em quatro meses, você vai aprender a aplicar a técnica em paredes, bandejas, molduras ou em outras superfícies.

Participe!

O curso acontece na sede do Sindicato, à Rua Formosa, 99 - 6º andar. Podem participar associados ou não ao Sindicato, mas os sócios e seus dependentes têm descontos especiais!

Para mais informações, ligue 2111-1773.

O que é o mosaico?

É a arte de compor imagem por intermédio de fragmentos, como mármore, granito, pedaços de vidro, seixos, pedras semipreciosas e outros materiais, coloridos ou não, que substituem as tintas e corantes, formando superfícies que expressam ideias ou formam imagens. A arte é milenar, originária do Oriente Médio, dos povos sumérios que há sete mil anos já revestiam pilastras com cones de argilas coloridas e fixadas em massa, formando uma decoração geométrica. Os gregos e os romanos também utilizavam a técnica do mosaico no auge de suas culturas para decorarem os pisos e as paredes das construções.

Família comerciária brinda na VI Festa dos Aposentados

Laércio Lopes *(direita)*, seu filho Vinícius e o neto Gabriel

Cerca de mil e quinhentas pessoas participaram da VI Festa de Confraternização promovida pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo, no dia 30 de agosto, no Clube Atlético Juventus.

A Festa é um dos eventos mais esperados, por ser um dia de muita música, dança, sorteios, shows e encontro de amigos. Um dia dedicado para quem faz parte da história da categoria.

O presidente do Sindicato, Ricardo Patah, deu boas vindas à categoria que tanto fez e que hoje não tem o devido reconhecimento. "Vamos confraternizar e fazer um brinde a esses guerreiros. Muitos aqui trabalharam a vida inteira e, quando chegaram ao momento da aposentadoria, foram surpreendidos por um salário vergonhoso, que não corresponde às suas necessidades. Nossa exigência é mais respeito pelos aposentados, o fim do fator previdenciário, o respeito pelas mulheres e a valorização do trabalhador em geral", disse Patah.

Encontro de amigos

"Sou frequentador assíduo dessa grande festa. Minha esposa Isabel e eu sempre prestigiamos. Aqui é a oportunidade de encontrar amigos de muitos anos de trabalho", disse o aposentado e ex-vendedor de móveis, Paulo Pescuma, de 89 anos *(foto à esquerda, de pulôver vermelho)*.

"É um momento familiar, de grande confraternização e amizades. Conto os dias até chegar esta data", disse a aposentada Maria José Alves Reis.

"Aqui brindamos e damos risada", disse a aposentada Márcia Vianna Teixeira, 58 anos.

Agradecimentos

Outros aposentados aproveitaram a oportunidade para agradecer os serviços prestados pela entidade. O aposentado José Rodrigues de Oliveira aproveitou a passagem do presidente Patah pela mesa e disse: "Só tenho a agradecer. Fui muito bem tratado quando tive que utilizar os serviços de saúde. É um serviço de ponta", disse o aposentado.

Unir as gerações

Laércio Lopes relembra quando militava no Sindicato na época do então presidente da entidade, Rui Barbosa, e também na gestão de Silvio de Vasconcellos. "Lutamos contra o horário noturno e a ditadura militar", disse o aposentado de 86 anos.

Ao lado do filho Vinícius e do neto Gabriel, o aposentado se emociona com a família. "São três gerações da minha família que estão aqui. Estou muito feliz. Esta festa é imperdível." Vinícius completa: "Meu pai não perde uma festa dos aposentados. Ele fica esperando o ano todo".

Premiação

Durante a festa houve sorteios de vários prêmios e uma viagem para Buenos Aires. Dona Ivone Neves de Aguiar, de 74 anos, foi quem ganhou a viagem. "Esperamos ansiosos, todos os anos, por esta festa linda. E ainda vou conhecer Buenos Aires com meu marido. Vai ser uma viagem inesquecível", disse a aposentada.

Neves de Aguiar

Um show à parte – O evento encerrou ao som da banda Golden Boys, ídolos dos anos 60. O trio tocou sucessos como Alguém na Multidão, Pensando Nela, Cabeção, entre outros.

SINDICATO INFORMA

COMEMORAÇÃO

Lei de Cotas completa 23 anos

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo participou este ano das celebrações do 23º aniversário da Lei de Cotas (8213/91) pela inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

A programação, que começou com um ato solene no auditório principal da Biblioteca Mário de Andrade, teve a participação de autoridades políticas, representantes sindicais, do mundo do trabalho e da sociedade civil, que defendem o cumprimento da referida Lei.

Na ocasião, houve apresentação do Hino Nacional tocado em Libras pelos alunos do Núcleo de Aprendizagem Profissional (Nurap) e do Coral da Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (Avape).

"Vamos comemorar porque houve avanços, mas precisamos ir além. O Ministério do Trabalho e Emprego existe justamente para exigir que esse direito seja concedido às pessoas com deficiências. Há muitas empresas que ainda resistem e colocam dificuldades para a contratação, mas já ficou provado que todos podem e devem cumprir a Lei de Cotas. Não existe atividade que a pessoa com deficiência não possa participar", disse o Superintendente Regional do Trabalho, Luiz Antonio Medeiros.

"Todos têm direito à cidadania, ao trabalho e ao acesso. É importantíssimo que a luta seja uma bandeira unificada de todos os sindicatos e de suas centrais sindicais, porque somos nós que estamos diariamente negociando, reivindicando e buscando melhorias para esses trabalhadores", completou a diretora da Secretaria de Inclusão da Pessoa com Deficiência do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Cremilda Bastos Cravo.

A programação continuou na Praça Dom José Gaspar com apresentação de teatro e da banda "Música do Silêncio" – composta por deficientes auditivos. Em seguida, o evento se encerrou com a leitura de uma carta aberta em apoio ao direito ao trabalho para pessoas com deficiência e o lançamento de bexigas ecológicas ao ar.

Composta por deficientes auditivos, a banda "Música do Silêncio" se apresenta na Praça Dom José gaspar

SAÚDE

Sindicato faz trabalho de prevenção de drogas em Feira Tecnológica

A Secretaria da Diversidade do Sindicato dos Comerciários de São Paulo participou no mês de agosto da III Feira Tecnológica da Zona Leste, em Itaquera.

Trata-se de um evento, promovido pela Obra Social Dom Bosco, que tem por objetivo proporcionar à população da região o acesso às novidades tecnológicas, bem como a troca de conhecimentos entre os estudantes e profissionais de diversas áreas.

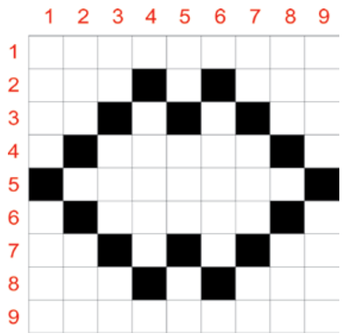
Além disso, a Feira visa fomentar a educação profissional e conscientizar a população sobre a necessidade do desenvolvimento tecnológico integrado à responsabilidade socioambiental.

Na ocasião, a Secretaria da Diversidade divulgou aos participantes o trabalho desenvolvido pelo Comitê de Aconselhamento de Álcool e outras Drogas do Sindicato, que se dedica à prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outros entorpecentes.

Também foram distribuídos materiais informativos sobre o Instituto Mutare, que desenvolve nas empresas um trabalho de prevenção, solução de conflitos e mediação de dificuldades relativas ao consumo de álcool e drogas.

VARIEDADES

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. Adoidados, agitados, inquietos. - **2.** Agradável, amável. - Cólera, fúria. - **3.** Espírito Santo. - Apartamento. - **4.** Encadeamento de causa e efeito, tanto no plano físico quanto no moral. - **5.** Grupo de porcos. - **6.** Habitante ou natural da Itália. - **7.** Ondas Médias. - O Érbio. - **8.** Ato de autoridade soberana, que regula, ordena, autoriza ou veda. - Qualidade daquilo que atrai - **9.** Figura ou objeto que possui oito arestas.

VERTICAIS

1. Nome de homem. - As duas regiões das extremidades do eixo da Terra. - **2.** (...) Angeles, segunda cidade mais populosa dos Estados Unidos. - Ministério da Educação. - **3.** Ondas Médias. - Comitê Olímpico Internacional. - Encanto, atrativo, charme. - **4.** Em abundância. - **5.** Restaurante Universitário. - Gravadora onde o cantor Nelson Gonçalves, durante muitos anos, foi recordista de vendagem de discos. - Minas Gerais - **6.** Ordena, guarda ou coloca em mala. - **7.** (...) Cavalcanti, pintor, desenhista, ilustrador e caricaturista brasileiro. - Milho torrado que se reduz a pó (Bahia). - Imprensa Nacional. - **8.** (interj.) Indica espanto, dúvida, desinteresse. - Ave muito parecida com o avestruz. - **9.** Anfíbio anuro desdentado. - Transmitido de boca em boca.

SUDOKU

8			1	9		2		
7				8		9		
4	1				6		5	8
		6	9					1
1	8		7	4			2	9
3				1		4		
9	3		8				7	2
		8		2				3
		1		3	7			6

Complete cada linha, cada coluna e cada um dos nove quadrados com os números de 1 a 9

CAÇA-PALAVRAS

Encontre no quadro palavras relacionadas à Lei Maria da Penha:

MULHER – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – PROTEÇÃO – DIREITO – CIDADANIA – DENÚNCIA

(as palavras estão misturadas na horizontal e vertical)

J	H	G	A	S	S	J	H	V	I	O	O	Ê	N	F	I	A	C	C	O	U	A	T	S	T	R	É	B	G	R	S	H
O	I	B	S	A	T	O	I	R	A	E	B	F	U	E	W	S	U	E	A	Y	P	P	T	U	E	A	G	U	M	C	I
E	A	I	C	M	H	E	A	V	I	O	L	Ê	N	C	I	A	D	O	M	É	S	T	I	C	A	R	R	I	N	L	A
H	P	A	R	I	R	H	P	Y	Ó	T	E	V	O	W	H	E	U	I	A	M	O	A	R	B	S	N	T	D	H	T	P
U	R	Y	T	C	I	U	A	S	Y	L	F	O	L	S	V	O	R	F	E	D	A	W	I	E	A	I	Y	R	Y	R	R
I	B	S	U	D	O	I	P	Z	R	Y	C	M	U	L	H	E	R	O	S	C	I	A	D	D	V	T	N	T	U	Y	B
C	P	X	I	I	P	C	R	I	T	U	L	U	E	M	É	U	E	R	N	O	Y	T	E	I	L	N	J	Y	E	E	P
D	E	R	N	R	S	D	E	O	Y	J	T	I	R	E	U	Y	S	B	L	É	T	A	N	C	O	I	K	B	R	R	E
R	S	L	K	E	T	R	G	E	J	C	R	Q	T	T	Ç	C	S	O	O	A	T	C	Ú	R	P	V	O	O	S	F	S
F	S	Q	J	D	G	O	M	T	C	Ã	L	I	T	T	C	E	M	I	Y	E	G	Y	Y	M	U	E	Y	E	P	Y	N	A	I	E	L	P	D	C	C
A	E	U	O	R	E	F	A	J	L	I	O	T	R	J	P	Ã	T	D	E	R	B	U	É	D	E	G	I	T	Ç	M	C	W	F	L	A	A	C	O	L
R	E	I	G	E	P	R	O	T	E	Ç	Ã	O	I	K	R	U	O	A	T	F	N	I	E	R	G	U	W	S	A	I	I	E	E	R	E	S	F	L	T
G	R	O	A	F	T	S	J	L	R	V	A	T	O	L	O	Ã	Ó	D	F	Q	M	O	O	O	U	B	R	B	E	N	A	L	Ã	T	R	S	R	A	R
I	O	J	L	D	J	A	I	O	Y	A	P	O	P	O	H	O	I	A	B	U	L	P	L	É	I	I	A	R	R	G	P	I	Y	K	C	E	O	T	Y
A	P	T	E	Z	I	R	A	P	E	A	I	I	Ç	P	U	E	E	N	Y	E	K	Z	Y	Ç	Ç	J	O	L	Y	O	Ç	H	E	L	A	R	I	E	E
W	W	A	U	J	E	I	Y	M	R	Ã	O	A	A	M	É	L	G	I	O	T	E	X	U	E	Ã	O	O	D	M	C	A	T	F	E	V	E	L	Y	R
A	Z	S	M	O	R	M	S	N	Y	N	R	F	T	A	S	I	U	A	P	K	R	D	Q	R	O	S	O	Z	R	A	V	O	R	Ç	E	S	E	A	F

Respostas na próxima edição

DICAS

Para gelar bebidas mais rápido

Água + sal + gelo. O sal diminui a temperatura em que a água congela, então basta preencher um recipiente com água, sal e cubos de gelo e suas garrafas ou latinhas de bebidas vão gelar em cerca de três minutos.

Para limpar sapato de camurça

Água + condicionador. Uma colher de sopa de condicionador de cabelo (preferencialmente, de cor branca) para 2 colheres de sopa de água. Aplique no sapato e deixe agir por 10 minutos. Depois, é só retirar com um pano úmido.

SOLUÇÕES DO Nº 116

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	P	E	R	F	U	M	A	D	O
2	R	I	R	■	R	■	A	R	U
3	E	S	■	C	■	E	■	A	R
4	A	■	C	A	I	X	A	■	O
5	■	P	A	N	C	A	D	A	■
6	V	■	P	I	E	T	A	■	T
7	I	M	■	L	■	A	■	C	E
8	M	A	O	■	P	■	S	O	L
9	E	D	U	C	A	D	O	R	A

7	2	6	1	9	3	8	5	4
3	4	1	7	5	8	6	2	9
9	8	5	2	4	6	7	1	3
4	5	7	8	3	9	2	6	1
6	1	2	4	7	5	3	9	8
8	3	9	6	2	1	5	7	4
2	9	3	5	6	4	1	8	7
5	6	8	9	1	7	4	3	2
1	7	4	3	8	2	9	5	6

LIVRO

DE SONHO E DE LAMA

Autor: Wilson Guanais
Editora: Penalux

Grávida, a esposa do autor – que é também comerciário – sonhou com o bebê do casal já crescido, com aproximadamente dois anos, brincando na lama e dizendo que queria ser um patinho.
Daí veio a inspiração para o título e o poema que abre o livro. Os outros são também baseados em ocasiões do dia a dia, trabalho, família e amigos.
Trata-se de poesias com poucas rimas, escritas em textos levados pelo fluxo do pensamento.

FILME

O GRANDE HOTEL BUDAPESTE

Comédia dirigida por Wes Anderson e protagonizada por Ralph Fiennes.

No período entre as duas guerras mundiais, o gerente de um famoso hotel europeu conhece um jovem empregado e os dois tornam-se melhores amigos. Entre as aventuras vividas constam o roubo de um famoso quadro do Renascimento, a batalha pela grande fortuna de uma família e as transformações históricas durante a primeira metade do século XX.

GERAIS

Livro reúne artigos sobre direitos fundamentais aplicados ao direito sindical

No dia 29 de agosto, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo e a LTr Editora promoveram o lançamento do livro "Direitos Fundamentais Aplicados ao Direito Sindical".

Trata-se de uma obra coletiva, que traz artigos escritos por dez mestrandos da turma do 1º semestre de 2013 do Núcleo de Pesquisa em Direito do Trabalho da Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Direito da PUC-SP durante as aulas da disciplina "A negociação coletiva de trabalho como forma de efetividade dos direitos fundamentais" ministradas pelo professor dr. Renato Rua de Almeida.

O livro foi organizado pelo professor Renato e coordenado por Adriana Calvo e Roberto Carneiro Filho. "Num curso de pós-graduação, o professor atua como um coordenador das ideias, como alguém que traz novas luzes. É uma troca, um estudo mais participativo. E essa obra é o resultado de tudo isso", diz dr. Renato.

Dra. Adriana conta que este é o quarto livro que organiza com o professor, mas que o tema "Direitos Fundamentais Aplicados ao Direito Sindical" é inédito. "Os sindicatos são cada vez mais importantes e ganham destaque no País. Depois da Constituição de 1988, o sindicalismo brasileiro adquiriu uma autonomia institucional em relação ao Estado. Ainda precisa avançar numa maior perspectiva de representatividade para poder falar mais em nome dos trabalhadores, mas já cresceu muito e vai continuar crescendo. Os artigos trazem boas informações sobre esse tema", explica o professor.

Um dos artigos do livro, por exemplo, fala sobre a eventual necessidade de se reduzir o salário do trabalhador em vez de permitir que ele perca o emprego. De autoria da advogada trabalhista Claudia Campas Braga Patah, chama-se "A necessidade de flexibilização do princípio da irredutibilidade salarial na negociação coletiva brasileira como corolário do direito fundamental ao pleno emprego". "Trata-se de uma exceção. Eu defendo a redução temporária de salário como uma forma de manter um emprego, porque entendo que a dignidade da pessoa está preservada quando ela tem um trabalho, porque ela mantem sua autonomia, sua independência, sua capacidade de prover aqueles que estão sob sua responsabilidade. É o trabalho que enaltece a pessoa. Diminuir temporariamente o salário pode ser uma saída para que a empresa, num momento de crise, numa eventualidade, num caso específico, tenha possibilidade de se reerguer e não precise demitir seus funcionários. Para isso, é evidente que as partes envolvidas, que estão negociando, precisam agir de boa fé e com transparência", esclarece a dra. Claudia.

Além de autores de alguns dos artigos do livro, estavam presentes no evento, que aconteceu na sede do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Ivo Dall'Acqua Júnior, presidente do Conselho de Assuntos Sindicais da Fecomercio-SP; Álvaro Furtado, presidente do Sincovaga; Orlando Veloso de Almeida Filho, empresário da construção civil; entre outros.

Dr. Renato Rua de Almeida, dra. Claudia Campas Braga Patah e dra. Adriana Calvo

UGT realiza Encontro Regional Sul sobre "Trabalho Decente para Mulheres e Jovens"

Os sindicatos, por meio da União Geral dos Trabalhadores (UGT), devem ser os protagonistas na implantação efetiva de uma Agenda do Trabalho Decente no Brasil, ocupando todos os espaços possíveis além dos Conselhos Municipais e Estaduais do Trabalho. Essa foi uma das conclusões do 1º Encontro Regional Sul sobre o Trabalho Decente, realizado em Curitiba (PR), no dia 30 de julho.

O evento, realizado na sede da Federação dos Empregados no Comércio do Estado do Paraná (FECEP), filiada à UGT, reuniu mais de 200 dirigentes sindicais e líderes comunitários.

O presidente da UGT-PR, Paulo Rossi, lembrou de sua participação na 87ª Conferência Internacional da OIT, em Genebra (CH), em 1999, quando ficou definido o conceito mundial de Trabalho Decente

Na ocasião, o presidente da FECEP, Vicente Silva, falou da importância do tema que envolve o Trabalho Decente, inclusive da luta que os comerciários no Brasil tiveram para reconhecer a categoria. "A regulamentação da profissão dos comerciários, após longa batalha da CNTC, da UGT e de todos os sindicatos de comerciários em nosso País, é uma das bandeiras do Trabalho Decente, pois são direitos conquistados para mais de 10 milhões de trabalhadores brasileiros, que passaram a ser reconhecidos e a ter seus direitos ampliados", disse Vicente.

Paulo Rossi, presidente da UGT-PARANÁ, destacou o trabalho que a UGT, tanto nacional, quanto nos estados, vem realizando em prol do Trabalho Decente. Rossi contou que participou da 87ª Conferência Internacional da OIT (Organização Internacional do Trabalho), em Genebra, em 1999, quando se definiu o conceito de Trabalho Decente: "É o trabalho remunerado, exercido em condições de equidade, liberdade e segurança e capaz de garantir uma vida digna". "É justamente seguindo esse conceito que a UGT vem pautando suas bandeiras de luta, defendendo um sindicalismo cidadão, ético e inovador", concluiu Rossi.